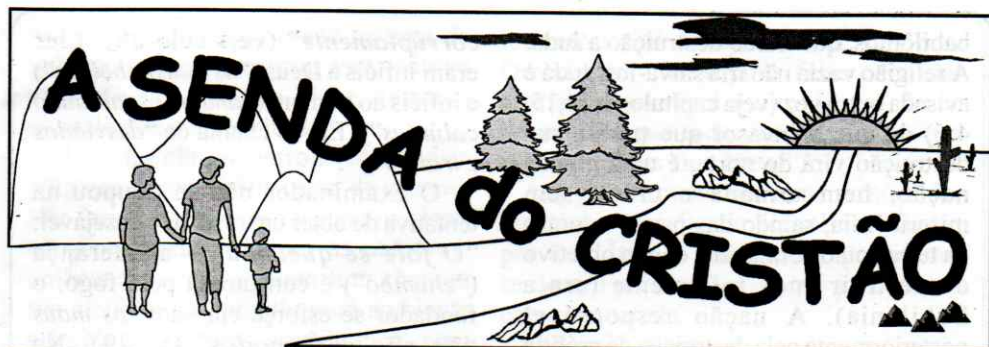




ANO 61 - ABRIL A JUNHO 2021 - Nº 233

O INIMIGO IMPLACÁVEL E A PROVA DE JUDÁ

Jeremias capítulo 6 – versículos 18 a 30

Continuando o seu ministério público, Jeremias aqui declara que o Senhor mandava as nações dos gentios ouvirem e a “congregação” (o remanescente de Israel) informar-se do que está acontecendo entre eles. Assim, toda a terra deve ouvir que o Senhor trará o mal sobre os habitantes de Israel, sendo esse o fruto dos seus pensamentos, pois não deram atenção ao Senhor e rejeitaram a Sua lei.

Toda a terra será testemunha das consequências da rejeição das “palavras” do Senhor e da “lei” do Senhor. A voz de Deus através de Moisés (“minha lei”) e através dos profetas (“minhas palavras”) havia sido rejeitada, com consequências temíveis. A ligação entre semeadura e colheita é claramente definida no Novo Testamento: “Não vos enganeis; Deus não se deixa escarnecer; pois tudo o que o homem semear, isso também ceifará” (Gálatas 6:7).

O Senhor rejeita as ofertas e sacrifícios do povo em Jerusalém, mesmo na forma do incenso mais precioso de Sabá e da cana aromática

de terras remotas. Os seus holocaustos não são aceitáveis para expiar seus pecados, e os sacrifícios não Lhe agradam.

Os incensos, holocaustos e sacrifícios foram introduzidos como figuras para encaminhá-los ao verdadeiro Mediador que viria alguns séculos mais tarde. Mas quando usados como que para comprar uma licença para continuar no pecado, eles provocam a ira de Deus.

A rejeição da palavra de Deus não pode ser compensada pela cerimônia religiosa. Salomão escreveu: “O sacrifício dos ímpios é abominação; quanto mais oferecendo-o com intenção maligna!” (Provérbios 21:27) e o apóstolo Paulo ensina, quanto à Santa Ceia: “Examine-se, pois, o homem a si mesmo, e assim coma do pão e beba do cálice. Porque quem come e bebe, come e bebe para sua própria condenação, se não discernir o corpo do Senhor” (1 Coríntios 11:28-29).

Os “tropeços” (versículo 21) são compreendidos melhor como sendo os

babilônios, que trarão destruição a Judá. A religião vazia não iria salvá-los. Judá é avisada outra vez (veja capítulos 1:14,15, 4:6) de que o invasor que trará a sua destruição virá do norte, é uma grande nação, bem armada e cruel, sem misericórdia, saindo das partes remotas da terra então conhecida, com o objetivo de destruir Judá totalmente (era a Babilônia). A nação responsável posteriormente pela destruição da própria Babilônia, a Pérsia, é descrita em termos semelhantes no capítulo 50:41-42.

Os versículos 24 a 26 informam a reação de Jeremias às revelações do Senhor sobre o que está para acontecer ao povo em Jerusalém: suas mãos, que as escreviam, se afrouxaram, e foi tomado por angústia e dores *"como as de parturiente"*. Clamou ao povo que tomasse a precaução de não sair da cidade, porque o inimigo com sua espada e o espanto estavam em volta.

Outros entendem que esses versículos descrevem o pânico e o desespero das pessoas na cidade quando ouvem o inimigo se aproximando. A figura é da dor de parto seguida pela morte de um único filho, trazendo o luto com pano de saco por cobertura, cinzas e lamentação amarga.

O Senhor volta a falar no resto do capítulo através de Jeremias. Ele declara enfaticamente que o julgamento que está por vir está plenamente justificado, e que Jeremias foi escolhido por Ele para ser *"examinador de metais"* (NVI) entre o Seu povo, para que prove e examine o seu caminho. Isso está de acordo com a promessa feita no início da sua pregação (capítulo 1:18-19).

Embora o trabalho do avaliador esteja completo, nada de valor surge do processo. *"Todos eles são os mais rebeldes, e andam espalhando calúnias; são bronze e ferro; todos eles andam*

corruptamente" (versículo 28). Eles eram infiéis a Deus (*"os mais rebeldes"*) e infiéis ao homem (*"andam espalhando calúnias"*). Ele os chama de *"desviados e traidores"*.

O examinador não se poupou na tentativa de obter um resultado desejável: *"O fole se queimou"* – a liderança (*"chumbo"*) é consumida pelo fogo; o fundador se esforça em vão: *"os maus não são arrancados"* (v. 29). Na antiguidade, chumbo era colocado com uma medalha de prata em um cadinho; quando aquecido, o chumbo se derretia primeiro e levava o óxido para fora do cadinho. Mas aqui, o minério era tão impuro que as impurezas não podiam ser removidas.

O resultado será outro quando o Senhor voltar para estabelecer seu Reino milenar: *"assentar-se-á como fundidor e purificador de prata; e purificará os filhos de Levi, e os refinará como ouro e como prata, até que tragam ao Senhor ofertas em justiça"* (Malaquias 3:3). Salomão disse: *"O crisol é para a prata, e o forno para o ouro; mas o Senhor é que prova os corações"* (Provérbios 17:3), e Pedro usa a figura de refinamento em conexão com o povo do Senhor hoje: *"... que a prova da vossa fé, mais preciosa do que o ouro que perece, embora provado pelo fogo, redunde para louvor, glória e honra na revelação de Jesus Cristo"* (1 Pedro 1:7).

R David Jones

**CANCELOU A
CAIXA
POSTAL?
AVISE-NOS**

3. O SERVÔ QUE SE ATREVEU A DIZER "NÃO" AO SENHOR

Jonas 1:3

A PRESENÇA DO SENHOR – v. 3

Deus exige disposição da parte dos Seus servos e Jonas demonstrou esta qualidade, mas não disposição para fazer a vontade de Deus, mas, sim, disposição para fugir da presença do Senhor. Jonas obstinou-se, opôs-se à vontade de Deus, ofereceu resistência às ordens divinas. Era um servo relutante. Ele disse “não” a Deus.

i) A prioridade de Jonas

Jonas era profeta, empenhado no serviço do Senhor. Tudo indica que ele estava contente com a sorte dele. Ele estava contente em ser um evangelista em Israel, mas não queria ser um missionário a Nínive. Jonas deu mais valor ao serviço do Senhor, àquilo que ele estava a fazer para Deus, do que estar na vontade de Deus, àquilo que o Senhor queria para a vida dele.

Miriam Booth, filha de William Booth, fundador do Exército da Salvação, moça bonita, talentosa e muito usada no serviço do Senhor, adoeceu e esteve à beira da morte. Um dia, Miriam recebeu a visita de uma senhora crente a qual simpatizou com ela. Esta irmã disse não compreender por que o Senhor permitiu esta tragédia na vida da sua amiga e como podia privá-la de oportunidades de serviço. Miriam Booth deixou a amiga falar e, quando esta terminou, olhou bem nos seus olhos e disse: “Eu descobri que é importante fazer o serviço do Senhor, mas é muito mais importante fazer a Sua vontade”.

A obra do Senhor nunca deve ter

precedência sobre a Sua vontade. A vontade de Deus deve ser suprema na vida do cristão. (Mateus 6:10; Lucas 22:42; João 5:30).

Os discípulos do Senhor notaram o Seu cansaço, que estava com fome, e quando voltaram da cidade queriam que Ele logo comesse, mas o Senhor mostrou que a vontade de Deus tinha a preeminência sobre tudo, mesmo sobre as refeições, pois afirmou: “A Minha comida consiste em fazer a vontade dAquele que Me enviou, e realizar a sua obra” (João 4:34). Notem a ordem, primeiramente a vontade de Deus e depois a Sua obra.

ii) A insensibilidade de Jonas

Jonas não quis ir para Nínive, uma cidade gentia. Ele quis ficar em Israel a qualquer preço, haja o que houver.

Não devemos pensar que Jonas era mole e sem coragem. Nada nesta profecia indica que Jonas era medroso e tímido. A razão por que Jonas não quis ir é outra, e arraigada na sua formação e educação religiosa. A verdade precisa ser dita com todas as letras – Jonas era uma pessoa chauvinista, um homem extremamente nacionalista, um israelita patriótico. Ele, como todos os judeus, tinha a convicção de que Deus só se interessava pela nação judaica, não havia salvação fora de Israel, que as bênçãos de Deus só caíram sobre o povo privilegiado. Ele achava que os gentios eram excluídos dos favores divinos, esquecendo-se completamente de que as bênçãos de Deus a Abraão incluíram os gentios (Gênesis 12: 1-3). Os judeus não se davam com as outras nações e Jonas tinha uma apatia forte contra as outras

nações, odiava os cães gentios. Deus não queria que o povo de Israel se misturasse com os gentios, que se cassasse com eles, que adotasse as suas práticas, mas Deus desejava a evangelização deles. Jonas confundiu a verdade de separação e o isolamento, e infelizmente, muitas igrejas têm feito a mesma coisa. Sim, devemos viver separado do mundo, aquele sistema governado pelo inimigo e que não quer saber nada de Deus, mas devemos amar o mundo de pessoas, buscá-las, interessá-las no Evangelho e trazê-las aos pés do Senhor Jesus.

Jonas tinha coragem, mas não possuía compaixão, não sentia amor para com os habitantes de Nínive, o fato de que estavam a perecer nos seus pecados, mergulhados na miséria. Capítulo 4 mostra que o profeta soube usar supostos “princípios” para justificar a dureza de seu coração (4:1-2, 9-10). Jonas não queria que o Senhor fosse misericordioso para com os ninivitas, nem que Ele lhes perdoasse. Ele estava convencido de que, se os ninivitas se arrependessem dos seus maus caminhos, Deus lhes perdoaria, e Jonas não queria que isso acontecesse.

Há muitos cristãos que estão a gozar o perdão de Deus e uma infinidade de bênçãos em Cristo Jesus, mas não querem que os outros saibam, que sejam salvos. Não comunicam a verdade, não espalham as boas novas e dão a impressão de que estariam contentes se o Senhor mandasse os outros para o inferno. (Mateus 9:37-38; João 4:35).

Pode ser que Deus tenha indicado um serviço para você, uma tarefa difícil como uma classe de adolescentes na Escola Dominical, visitar a cadeia pública, trabalhar entre drogados, buscar cristãos extraviados, resolver problemas da igreja local, ir para uma cidade

distante, longe dos seus familiares com a finalidade de a evangelizar, mas tem dito: “Não quero fazer este serviço!”, “Por que tem que ser eu?”, “Se não pode ser onde e como eu quero, então, nada feito!” Cuidado! Deve ficar de olho para a tempestade, ou pior, para o grande peixe.

O profeta Jonas vivia no território de Zebulom. Em Gênesis 49:13 temos a bênção de Jacó sobre Zebulom. Quatro coisas são mencionadas que chamam atenção e são:

Praia

Quantas vezes numa praia tenho olhado para o horizonte numa tentativa de ver uma terra distante. Em 1993, numa visita à Ilha de Jérsei, num dia de muito sol, era possível avistar a costa da França. A praia fala de VISÃO.

Será que Jonas, ao olhar para o horizonte, não sentiu o desafio de levar o conhecimento de Deus para outros países? E nós?

Mares

Mares nas Escrituras falam das NAÇÕES, a sua condição agitada, o fato de que elas não têm paz.

Os remidos que hão de cercar o trono do Cordeiro são procedentes de toda tribo, língua, povo e nação (Apocalipse 5:9-10). Mas como é que vão ouvir se não há quem pregue? (Romanos 10:14-15).

Porto

O que é que os homens fazem nos portos do mundo? Eles negociam. Portanto porto sugere NEGOCIAÇÃO.

Os cristãos sabem negociar em tudo: carros, imóveis, confecções, etc, mas o nosso dever principal é negociar em almas.

Termo

Isso fala de EXPANSÃO. Quantas almas temos ganhado para o reino de Cristo? Quantos cristãos têm sido

acrescentados à igreja de Deus durante este ano?

Jonas não compreendeu os planos de Deus para alcançar os gentios e limitava as operações divinas a Israel. Anos mais tarde, Simão Pedro, um filho de Jonas, enfrentou o mesmo problema e ainda na mesma cidade. Pedro ouviu o Senhor Jesus a anunciar o Seu plano para a evangelização do mundo: "Ide por todo o mundo e pregai o Evangelho a toda criatura" (Marcos 16:15), mas, mesmo assim, ele considerou os gentios ainda impuros, os intocáveis. Em sonho ele viu o lençol contendo todo tipo de animais e a ordem de Deus para matar e comer. Quando o apóstolo protestou, ele ouviu a voz dizendo-lhe: "Ao que Deus purificou, não consideres comum" (At 10:15). Pedro também disse "não" ao Senhor. Como é que pôde usar o nome "Senhor" e, ao mesmo tempo, dizer: "Não"? Será que Pedro não estudara o Velho Testamento, a própria história de Israel? José era conhecido como "o salvador do mundo", pois Deus o enviara para alimentar não somente Jacó e seus irmãos, como também as nações gentias. Elias não foi enviado por Deus àquela viúva gentia para preservar a sua vida e a dos seus? Naamã, o leproso, um gentio, foi curado por obedecer à Palavra de Deus proferida pelo profeta de Israel, Eliseu.

Como cristãos é possível usar antolhos, ter uma visão muito limitada daquilo que Deus quer para o mundo, daquilo que está a acontecer no mundo, ou mesmo fora da igreja da qual fazemos parte. Somos infelizes se achamos que Deus está a usar apenas o nosso grupinho. Deus é soberano e não se limita a um grupo. (Marcos 9:38-40).

Quão diferente era a atitude de Paulo! (Gálatas 1:16; Efésios 3:8-9; Colossenses 1:26-27). Devemos ser como José,

isto é, ramos frutíferos cujos galhos se estendem sobre o muro (Gênesis 49:22). O servo ou a igreja local que não tem esta visão ampla da necessidade mundial e dos planos de Deus tornar-se-á num Mar Morto.

iii) A impetuosidade de Jonas – v. 3.

Naquele momento, Jonas tomou uma decisão, uma decisão precipitada e errada. Jonas agiu no impulso do momento, na carne, e embarcou num navio, e no caminho de dor, sofrimento e prejuízo. Provérbios 14:12. Muitos acham que fazer a vontade de Deus é difícil e demasiadamente dispendiosa, que o sacrifício é muito elevado. Porém o preço que a pessoa paga por não fazer a vontade de Deus é maior. Precisamos orar a oração de Davi: "Faze-me, Senhor, conhecer os Teus caminhos, ensina-me as Tuas veredas. Guia-me na Tua verdade e ensina-me, pois Tu és o Deus da minha salvação, em Quem eu espero todo o dia" (Salmo 25:4).

Quatro coisas são dignas da nossa atenção:

O curso: "mas para fugir da presença do Senhor" v. 3.

O nome "Jonas" significa "pomba". Dizem que a pomba só pode enxergar um objeto duma vez. É óbvio que Jonas tirou os olhos do Senhor.

Davi queria fugir e deixar as coisas desta vida para trás, mas reconheceu que era impossível fugir da presença do Senhor, mesmo se tivesse asas seria impossível esconder-se do Senhor. (Salmo 139:7-10).

Não é possível imaginar como Jonas poderia pensar que seria possível fugir de Deus. Ele mesmo confessou que Deus é Quem fez o mar e a terra (1:9). O judeu associava a presença de Deus com a casa de Deus, o templo, portanto

com a terra de Israel (Jeremias 52:3; Ezequiel 48:35). Jonas, enquanto estava em Israel, imaginava que pudesse sempre ouvir aquela voz, ter encontros com o Altíssimo, mas fora de Israel estaria longe do Senhor. Jonas não estava tão preocupado com o destino contanto que fosse fora dos limites de Israel. Quis pôr uma grande distância entre ele e Israel, entre ele e o Senhor.

Há cristãos que acham que em mudar de lugar, de cidade, eles hão de escapar da voz e das exigências de Deus. É impossível!

O custo: “pagou, pois, a sua passagem” v 3.

Jonas não achou a passagem cara, na verdade, pagou prontamente. O preço total iria pagar mais tarde.

O navio ia para Târsis e o nome do porto estrangeiro significa “duro”. A experiência de Jonas era dura. O Senhor Jesus disse a Saulo de Tarso: “Duro é para ti recalcitrar contra os aguilhões” (Atos 9:5 RC.). Cada coice que Saulo de Tarso deu em rebeldia uma voz dizia: “Duro! Duro! Duro!”

O custo daquela viagem não foi pago na sua totalidade quando Jonas embarcou. Quem pode calcular o prejuízo que seguiu? Quantas oportunidades Jonas perdeu, dias perdidos, autoridade perdida, bagagem e carga perdidas. Saulo de Tarso sofreu perdas quando agiu em independência de Deus, mas mais tarde pôde falar de lucros, lucros eternos (Filipenses 3:7-11).

Os navios ainda esperam nos portos chamados “Independência”, “Rebeldia”, “Autoconfiança” e “Insubmissão”; eles esperam por aqueles que estão a correr de Deus e prontos a sofrer o prejuízo.

Tudo aconteceu com a maior facilidade para Jonas. Fugiu de casa, do

seu serviço, deixou tudo para trás, desceu para Jope e logo achou um navio de partida, tinha o dinheiro em mãos para a passagem, havia um lugar para ele. Tudo aconteceu facilmente, e tudo indicava que Jonas estava na vontade de Deus, que Deus estava a orientar os seus passos.

Acontece assim na vida de certos cristãos. Alguns têm se afastado do Senhor, começaram a namorar um descrente, moça bonita, um belo rapaz, e rico, o sogro oferece uma casa mobiliada e a pessoa até se gaba da maneira como Deus está a abençoar. Mas que prejuízo! A desaprovação do Senhor, comunhão interrompida, filhos que crescem e não querem saber de Deus, da salvação, de servir ao Senhor.

Não é só nesta área que passos errados foram tomados. Como Jonas, as nossas próprias ideias, soluções, opiniões, lazer, prazer, conforto, família, emprego, comércio podem ficar mais importantes que a vontade e a direção do Senhor.

Eu tive uma professora da Escola Dominical, moça dedicada e interessada em ganhar almas para Cristo. Quando eu e Elizabeth estávamos para sair da Escócia e ir para Portugal, ela veio ter comigo e disse-me: “Eu também ouvi a chamada do Senhor para servir em Angola, mas não dei ouvidos, e para o resto da minha vida vou ter que me contentar com uma bênção inferior e secundária.”

O caminho: “para longe da presença do Senhor” v. 3.

Note bem a direção que a vida de Jonas tomou. Jonas saiu da vontade do Senhor e desceu.

Walter Alexander

UM CORAÇÃO DESANIMADO

Quando estamos distraídas, o desânimo está ali bem pertinho. O cansaço se aproxima sorrateiramente enquanto a vida nos subjuga. Ele nos leva a dizer e fazer coisas que nunca pensamos em dizer e fazer. O desânimo acaba com nossas perspectivas e defesas. Embora tenhamos feito grandes obras para Deus, o desânimo nos diz que somos inúteis e estamos sem esperança e abandonadas.

Elias sentiu esse tipo de desânimo. Quando obteve uma vitória considerável sobre os profetas de Baal (I Reis 18), ele ficou nas alturas. Mas, no momento em que Jezabel o ameaçou de morte, as palavras arrogantes da rainha perversa trouxeram, com um golpe, o grande profeta de volta ao chão. Em menos de vinte e quatro horas após a descida do fogo santo do céu – o que provou, de uma vez por todas, que Deus era Deus – Elias estava fugindo.

A distração o fez tremer.

O desânimo o fez se esconder.

“Não te importas?”, Elias perguntou a Deus, enquanto tremia assentado debaixo de um zimbro no deserto. “Já basta, ó Senhor”, ele murmurou em I Reis 19:4, “toma agora a minha vida”. Deixe-me morrer.

Você tem passado muito tempo debaixo do zimbro da autopiedade? Eu tenho. É fácil encontrar um lugar à sombra e sentir compaixão de nós mesmas quando estamos distraídas e desanimadas. Especialmente quando nos defrontamos com um obstáculo inesperado. Especialmente quando parece que estamos fugindo para salvar nossa vida.

Ou talvez você conheça melhor o quatinho de zimbro do isolamento. O fracasso parece tão iminente, e é mais

fácil esconder-se do que encarar a vida. Então, tiramos a confiança despedaçada de nossos ombros trêmulos, cobrimos nossa cabeça e suplicamos para sermos dispensadas das ocupações regulares da vida. Estamos abatidas e deprimidas – e tudo por causa do desânimo.

O desânimo nos tira toda a esperança, toda a visão, todos os amanhãs e todos os sonhos. E seguramente tirou tudo isso de Elias.

Mas gosto muito da descrição sensível de I Reis 19:5-7, pois faz alusão a toda ternura que está à nossa disposição no momento do desânimo. Lembra o que aconteceu? Deus enviou um anjo para trazer alimento ao seu profeta abatido. “Levanta-te e come”, disse o anjo a Elias, “porque mui comprido te será o caminho”. Então o anjo ficou de guarda enquanto Elias caía no sono de novo.

Quando estamos distraídas e desanimadas, cansadas e sobrecarregadas, não há melhor lugar para ir do que para os braços do Pai. Somente Ele sabe o que precisamos. Não se lastime debaixo de um zimbro. Não se esconda em um quatinho de zimbro. Busque ao Senhor e permita que Ele dissipe todo o desânimo.

Quando fizer isso, você encontrará a cura para o seu coração ferido.

Mesmo se a dúvida for inevitável.

(A continuar)

Weaver, Joanna

“Como ter o coração de Maria no Mundo de Marta”

CPAD – Edição do Kindle

Ofertas com PIX?**16999984564**

COM JESUS A FESTA É COMPLETA E A ALEGRIA PERMANENTE

“Três dias depois, houve um casamento em Caná da Galileia, achando-se ali a mãe de Jesus. Jesus também foi convidado, com os seus discípulos, para o casamento. Tendo acabado o vinho, a mãe de Jesus lhe disse: Eles não têm mais vinho. Mas Jesus lhe disse: Mulher, que tenho eu contigo? Ainda não é chegada a minha hora. Então, ela falou aos serventes: Fazei tudo o que ele vos disser. Estavam ali seis talhas de pedra, que os judeus usavam para as purificações, e cada uma levava duas ou três metretas. Jesus lhes disse: Enchei de água as talhas. E eles as encheram totalmente. Então, lhes determinou: Tirai agora e levai ao mestresala. Eles o fizeram. Tendo o mestresala provado a água transformada em vinho (não sabendo donde viera, se bem que o sabiam os serventes que haviam tirado a água), chamou o noivo e lhe disse: Todos costumam pôr primeiro o bom vinho e, quando já beberam fartamente, servem o inferior; tu, porém, guardaste o bom vinho até agora. Com este, deu Jesus princípio a seus sinais em Caná da Galileia; manifestou a sua glória, e os seus discípulos creram nele” (Jo 2:1-11).

I. UM CONVIDADO ESPECIAL

A presença de Jesus nesta festa de casamento indica a sua aprovação à ordenança divina do matrimônio. O casamento é uma instituição divina e o Deus-Homem, Jesus Cristo, participou deste evento confirmando e aprovando a verdade bíblica que Deus aprova e se agrada do casamento. Todo casamento deve ter como participante ativo a pessoa de Jesus de Nazaré.

A presença do Cristo ressurreto é essencial para que o casamento seja pleno de alegria e realização pessoal. Sem Ele o casamento está fadado ao fracasso ou, quando muito, a uma vida de aparências e teatralização da felicidade. A presença de Jesus como convidado diário é a garantia do suprimento necessário para que o casamento perdure e haja a verdadeira felicidade no novo lar que se inicia.

II. UMA NECESSIDADE URGENTE (3)

Era o costume dos judeus prolongar uma ocasião festiva como esta por uma semana. O término do vinho antes do fim da festa afetaria a reputação do hospedeiro. Na cultura judaica seria uma vergonha para a família do noivo o fato de faltar este importante componente numa festa de casamento.

Uma videira dourada, simbolizando Israel, podia ser vista no templo. O vinho fazia parte do dia a dia dos judeus e era, juntamente com o pão, um dos componentes da alimentação diária deste povo. Portanto, é muito natural que numa festa tão importante a sua falta viesse causar um certo mal-estar nos convidados.

A mãe de Jesus levou ao seu conhecimento que o vinho havia se acabado.

III. UMA TRANSFORMAÇÃO SURPREENDENTE (6-10)

Jesus se prepara para realizar o seu primeiro milagre. Nos diz o texto que ali perto havia seis jarros de pedra, cada uma com capacidade entre setenta e cinco (75) a cento e quinze (115) litros. Jesus ordena que eles sejam cheios de

água até a borda. Depois ordena que tirem da água e esta havia se transformado em vinho da melhor qualidade. Aqui o vinho pode ser visto como símbolo da alegria.

IV. A ALEGRIA É RESTAURADA

A presença de Jesus na vida a dois é a garantia de que o essencial jamais faltará. É a garantia de que, mesmo que as dificuldades conjugais venham, Ele está pronto para ajudar a solucioná-las. Como Deus é dotado de uma capacidade criativa tremenda, Ele fortalece o relacionamento e cada dia pode ser pleno de alegrias e satisfação. Jesus transforma coisas tão “comuns” como a água em algo tão importante como o vinho.

V. CONCLUSÃO

A presença de Jesus não pode ser invocada como que num passe de mágica. Isso não é o suficiente para que ele se faça presente numa vida a dois. Jesus só pode estar presente no casamento se antes estiver presente na vida dos que se casam. A presença de Jesus é essencial para que o ser humano encontre realização pessoal. Cada um de nós é tremendamente carente de realização pessoal, daquilo que chamamos de felicidade.

A verdadeira felicidade só existe onde Jesus se faz presente. Nas festas podemos encontrar a alegria, mas felicidade só encontramos na pessoa de Jesus.

Santo Agostinho disse que: “Fomos feitos para Deus e só achamos descanso quando estamos nele.” Só há uma maneira de estarmos em Deus e esta maneira é através daquele que afirmou: “Eu sou o caminho, a verdade e a vida, ninguém vem ao Pai a não ser por mim.” Se buscarmos felicidade em qualquer outro que não seja o próprio Deus,

estamos fadados ao fracasso, à desilusão, ao inferno de uma vida cheia de frustrações.

É urgente e necessário que cada um de nós faça um convite pessoal a Jesus Cristo para entrar na nossa vida, assim, tudo aquilo que realizarmos terá a divina presença do Nazareno. Ele virá e fará morada nos nossos corações e, a exemplo da água, nos transformará em pessoas melhores e aceitáveis a Deus. Sem este milagre pessoal ninguém está apto a ser admitido na presença do Pai celestial.

Aqueles que se casam devem fazer um convite diário ao Senhor para que Ele faça parte do casamento de vocês. Se Ele estiver com vocês, quando vier a faltar o essencial para uma vida a dois, Ele poderá operar o milagre que pode suprir todas as necessidades.

Não estou falando somente de necessidades físicas, mas principalmente das necessidades afetivas, emocionais e espirituais sem as quais é difícil levar um relacionamento tão importante como o casamento adiante.

Lembrem-se de que Jesus é o amigo para todas as horas. Ele nunca está ocupado demais para que não possa atender nossas necessidades. Ele, mais que ninguém, está profundamente interessado em ajudá-los nesta nova etapa das suas vidas. Que Deus os abençoe muitíssimo!

AMÉM!

Jabesmar A. Guimarães

**MUDOU-SE?
ATUALIZE SEU
ENDEREÇO.**

JESUS E SEU RELACIONAMENTO COM AS PESSOAS - PARTE II

Lucas 19.1-10 Jesus e Zaqueu

Na lição anterior, a personagem a encontrar-se com Jesus foi a mulher samaritana.

Nesta lição, o personagem que teve um encontro com Jesus é Zaqueu. Ele também **CORREU**, primeiramente para **SUBIR** numa árvore onde esperava ver Jesus. Talvez ele tenha feito isso por curiosidade, não sabemos, mas sabemos o desfecho feliz e abençoado que teve esse encontro.

Encontrar-se com Jesus, relacionar-se com Ele, gera mudanças, gera evoluções. A vida de quem encontra Jesus muda e passa a ter o antes e o depois de Cristo.

Foi isso que aconteceu, a evolução do encontro de Zaqueu com Jesus tornou-se perceptível e marcante. Uma das lições que aprendemos com esse encontro é que Jesus estava mostrando ao mundo que ele veio para chamar as pessoas a **DESCEREM**. Descerem de suas posições, de seus status, das suas crenças, do seu comodismo, etc., para, pura e simplesmente, estarem com Jesus. Estar com Jesus faz a diferença. Zaqueu nunca mais foi o mesmo. Ele mudou para melhor, tanto que esse encontro produziu alguns **MARCOS** que passo a destacar a seguir.

Primeiro, foi Jesus que chamou Zaqueu.

Jesus tem interesse em vidas, em salvar pessoas. Com certeza, ser chamado por Jesus enquanto sentado naquela árvore deve ter causado um impacto muito grande em Zaqueu, do tipo: "Eu queria apenas vê-lo, mas agora

vejo que Ele se interessa por mim"!

Segundo, Jesus o chamou pelo NOME.

Jesus não disse: Rapaz, senhor, ou outro qualquer adjetivo. Jesus o chamou pelo nome. Com certeza isso deve ter causado uma admiração em Zaqueu, mas, ao mesmo tempo segurança e paz. Opa! Esse Jesus, além de ele se interessar por mim, me conhece! Sim, Jesus conhece cada um de nós, por isso, pode tecer um diálogo personalizado com cada um que se aproxima dele.

Terceiro, Jesus pediu para Zaqueu DESCER.

Só o fato de Jesus lhe pedir para descer já era bom demais, todavia, Jesus pede que isso fosse feito rapidamente. Sim, Zaqueu, como muitos de nós, teve pressa para **SUBIR**, mas Jesus queria que ele também tivesse pressa para **DESCER** da árvore e romper com todos os obstáculos, a fim de que pudesse ter plena liberdade para receber e abraçar Jesus. E foi o que Zaqueu obedientemente fez, desceu e o recebeu com alegria.

Um grande erro da humanidade (nosso erro) é o de ir deixando o tempo passar e tardando cada vez mais o encontro com Jesus. Não corremos como Zaqueu, nem temos pressa para **DESCER** dos nossos pedestais como Jesus pediu e, assim, acabamos por nos entregar a Cristo só mais tarde. Eu mesmo só o recebi como meu Salvador e Senhor quando já tinha quinze anos!

Desafio: Caro leitor, você precisa demonstrar interesse em **VER Jesus**, em

ter uma **EXPERIÊNCIA** com Ele. Agora mesmo você pode orar e falar com Jesus que você deseja tê-LO em sua vida e em sua casa e família. Com certeza, a resposta de Jesus será positiva, pois ele mesmo disse: "... o que vem a mim, de maneira nenhuma o lançarei fora". (João 6.37)

Conclusão: Zaqueu CORREU para SUBIR, mas depois, a pedido de Jesus, DESCEU a toda pressa e abraçou Jesus com alegria e o levou até sua casa.

Ponto alto e resultado desse relacionamento:

Jesus foi hospedar-se na casa de Zaqueu. Que oportunidade para mais pessoas verem e ouvirem Jesus. É isso que Deus quer. Ele quer entrar em sua vida, em sua casa e em sua família. Leve-O para a sua casa através de sua vida. Isso é abrangente, não é limitado nem medíocre como nós muitas vezes demonstramos ser! É grande e maravilhoso. É lindo, é o projeto que Deus tem para as nossas vidas, nos salvar e usar nosso testemunho para que outras vidas também sejam salvas.

*Vosso irmão em Cristo,
Paulo Alves Jorge.*

MINISTÉRIO DETURPADO

É um grande privilégio que o Senhor nos concede subirmos ao púlpito para transmitir a mensagem de Deus aos corações desejosos de escutá-la.

Entretanto, este serviço para o Senhor está sujeito a deturpações. Consideremo-las:

Entendamos por "ministério" nosso serviço feito para o Senhor, principalmente no trabalho público da mensagem do Evangelho ou na liderança de uma igreja.

1) MERCADEJARA PALAVRA

"Nós não estamos, como tantos outros, mercadejando a Palavra de Deus" (2 Coríntios 2.17).

Que privilégio apresentar a Palavra de Deus a um auditório, levando-o a conhecer melhor a vontade de Deus para suas vidas. Entretanto, esta atividade deve ser exercida sem visar lucro financeiro. Isto fica bem claro em "*a verdade é que nunca usamos de linguagem de bajulação, como sabeis, nem de intuítos gananciosos. Deus disto é testemunha*" (1 Tessalonicenses 2.5), onde lemos que

o ministério deve ser exercido não bajulando o auditório, isto é, não apresentando o que ele quer ouvir, mas o que precisa ouvir, e sem a finalidade de ganhar dinheiro.

Outras passagens bíblicas a este respeito são: (1 Pedro 5.2) "*Pastoreai o rebanho de Deus que há entre vós, não por constrangimento, nem por sordida ganância, mas de boa vontade*" e (2 Pedro 2.3) "*Movidos de avareza farão comércio de vós, com palavras fictícias*".

2) ADULTERAR A PALAVRA

"Rejeitamos as coisas que, por vergonhosas, se ocultam, não andando com astúcia, nem adulterando a Palavra de Deus" (2 Coríntios 4.2).

O Evangelho que o apóstolo Paulo anunciou tinha sido adulterado por certos pregadores judaizantes que estavam espalhando-se pelas igrejas, e que já tinha chegado a Corinto, razão pela qual ele lhes escreve esta carta.

Também tinham chegado às igrejas da Galácia estes adúlteros da Palavra, misturando o Evangelho da graça com

os ritos judaicos, resultando em um evangelho judaizante.

Trata-se de misturar a fé com as boas obras para a salvação: *"Pela graça sois salvos, mediante a fé; e isto não vem de vós: é dom de Deus; não de obras, para que ninguém se glorie"* (Efésios 2.8-9).

3) ESCANDALIZANDO O MINISTÉRIO

"Não dando nós nenhum motivo de escândalo em coisa alguma, para que o ministério não seja censurado" (2 Coríntios 6.3).

Uma preocupação do apóstolo Paulo era não ser causa de escândalo e tudo fazia para evitar a rejeição do seu ministério.

Escândalo é proceder mal, é ser motivo de erro ou de pecado, é causar indignação pelo mau exemplo.

O único escândalo do seu ministério, e de nosso ministério, deve ser a pregação do Cristo crucificado, *"escândalo para os judeus, loucura para os gentios!"* (1 Coríntios 1.23).

A pregação do Santo Evangelho é um escândalo e uma loucura, pois Ele *"escolheu as coisas humildes do mundo e as desprezadas"* e a pregação da salvação em Cristo é um escândalo para os *"judeus que pedem sinais, como os gregos que buscam sabedoria, mas nós pregamos a Cristo crucificado, escândalo para os judeus e loucura para os gentios"* (1 Coríntios 1.22-23).

4) EXPLORAÇÃO

"Acolhei-nos, em vosso coração, a ninguém tratamos com injustiça, a ninguém corrompemos, a ninguém exploramos" (2 Coríntios 7.2).

O testemunho do ministério do apóstolo Paulo é bem claro e pede o testemunho dos que recebiam a carta: *"a ninguém exploramos"*, embora

tivesse o direito de ser sustentado pelos seus ouvintes, que recebiam as bênçãos do seu ministério.

Paulo queria dar o exemplo da necessidade de trabalhar para sustento próprio. E isto ele deixa bem claro também em 2 Tessalonicenses 3.8: *"Jamais comemos pão à custa de outrem; pelo contrário, em labor e fadiga, de noite e de dia, trabalhamos, a fim de não sermos pesados a nenhum de vós"*.

O exemplo era dado para aqueles que estavam *"infamando o caminho da verdade... e movidos por avareza farão comércio de vós, com palavras fictícias"* (2 Pedro 2.3), os quais apresentavam a Palavra em troca de dinheiro, como se ela fosse uma mercadoria.

5) VIDA MUNDANA

"Devo tratar alguns que nos julgam como se andássemos em disposições de mundano proceder" (2 Coríntios 10.2).

O vestuário, as atitudes, a conversa, as piadas do pregador podem indicar um *"mundano proceder"*. Sua casa, seus divertimentos, também.

A semente a ser semeada é a Palavra de Deus e o campo é o mundo, onde devemos semear a Palavra. Temos que mostrar em todos os aspectos a realidade do que disse o Senhor Jesus: *"eles não são do mundo, como também Eu não sou"* (João 17.16).

O amor ao mundo e às coisas que há no mundo são prejudiciais para qualquer crente, quanto mais para aqueles que têm a responsabilidade de pregar a Palavra.

6) LOUVOR PRÓPRIO

"Não ousamos classificar-nos ou comparar-nos com alguns que se louvam a si mesmos, mas eles, medindo-se consigo mesmos e comparando-se consigo mesmos, revelam insensatez" (2

Coríntios 10.12).

Alguns há que amam o louvor e desejam ser endeusados; são insensatos, porque o pregador honesto e sincero é *"aquele a quem o Senhor louva"* (2 Coríntios 10.18).

O nosso louvor e a nossa aprovação, o nosso *"muito bem, servo bom e fiel"* (Mateus 25.21) só o Senhor o pode dar.

O louvor próprio é um louvor falso e errado, escandaloso e mentiroso. *"Se alguém julga ser alguma coisa, não sendo nada, a si mesmo se engana"* (Gálatas 6.3). Julgar um outro pregador, é julgar *"segundo a carne"* (João 8.15). *"Quem me julga é o Senhor"* (1 Coríntios 4.4).

7) FRAUDE

"Os tais são falsos apóstolos, obreiros fraudulentos, transformando-se em apóstolos de Cristo" (2 Coríntios 11.13).

Uma fraude é o abuso de confiança recebida; engano é iludir; é uma ação praticada de má fé.

Referindo-se a certos pregadores de seus dias, o apóstolo os chama de *"fraudulentos"*. Realmente, esta palavra resume os seis pontos que já apresentamos.

a) Eles mercadejavam a Palavra, iludindo os seus ouvintes e fazendo do seu evangelho uma mercadoria.

b) Eles adulteravam a Palavra pregando um evangelho mistura de graça e obras religiosas.

c) Eles escandalizavam seus ouvintes pregando um evangelho não condizente com a graça de Deus.

d) Eles exploravam seus ouvintes sugando as suas ofertas.

e) Eles deviam viver uma vida mundana, pois é isto que o povo quer e se identifica com os tais.

f) Eles louvavam-se a si mesmos, julgando-se superiores a outros

pregadores.

APLICAÇÃO

A exortação final está em: *"A manifestação do Espírito é concedida a cada um visando a um fim proveitoso. Porque a um é dada, mediante o Espírito, a palavra da sabedoria; e a outro, segundo o mesmo Espírito, a palavra do conhecimento"* (Romanos 12.8-10).

Assim como um dia fomos chamados ao Senhor para crermos nEle e sermos salvos, assim também o Espírito Santo nos chama para usarmos os dons com que Ele nos quer usar.

O apóstolo Pedro nos diz em 2 Pedro 1.10: *"Que andeis de modo digno da vocação a que fostes chamados"* e o apóstolo Paulo acrescenta: *"Que o nosso Deus vos torne dignos da Sua vocação"* (Efésios 4.11) e ainda acrescenta: *"Procurai, com diligência cada vez maior, confirmar a vossa vocação"* (2 Tessalonicenses 1.11).

R.J.A.

OFERTAS ANÔNIMAS:

06/01/2021R\$ 200,00

07/01/2021R\$ 50,00

29/01/2021R\$ 105,00

04/02/2021R\$ 50,00

12/02/2021R\$ 50,00

17/02/2021R\$ 50,00

04/03/2021R\$ 50,00

05/03/2021R\$ 50,00

16/03/2021R\$ 90,00

OS QUE SEMEIAM EM LÁGRIMAS...

Em 1921 David e Svea Flood foram com seu filho de dois anos da Suécia para o coração da África, o que então se chamava Congo Belga.

Esse casal de missionários se reuniu com os Erickson, outro jovem casal escandinavo, e os quatro buscaram a Deus para que os guiasse. Naqueles dias de muita devoção e sacrifício, eles se sentiram guiados pelo Senhor a partir da principal estação missionária para levar o evangelho ao povo de N' dolera, uma área remota.

Este foi um grande passo de fé.

Lá, eles foram rejeitados pelo cacique, que não os deixou entrar para o seu povo por temor de alienar os deuses locais. Os dois casais optaram por construir suas próprias barracas de lama a meia milha.

Eles oraram por um avanço espiritual, mas não houve nenhum. O único contato com os aldeões era uma criança que lhes permitia vender galinhas e ovos duas vezes por semana.

Svea Flood, uma mulher minúscula de apenas 1,45 m de altura, decidiu que se este fosse o único africano com que poderia falar, levaria o menino a Jesus. E ela conseguiu!

Enquanto isso, a malária atacou os membros da pequena obra missionária, um atrás do outro.

Com o tempo, os Erickson alegaram que tinham sofrido o suficiente e resolveram retornar à estação central de missões.

David e Svea Flood, agora sozinhos, permaneceram perto de N' doera para continuar o trabalho missionário.

Então, Svea encontrou-se grávida em meio a um lugar deserto. Quando chegou a hora de dar à luz, o chefe da aldeia foi bondoso o suficiente para permitir que

uma parteira a ajudasse. Nasceu uma menina, a quem chamaram Aina. O parto foi cansativo. Svea Flood já estava fraca por ataques de malária, por isso o processo de parto foi um duro golpe para sua resistência. Morreu apenas 17 dias depois do nascimento da Aina.

Alguma coisa quebrou no interior de David Flood naquele momento. Cavou uma tumba tosca, enterrou sua esposa de 27 anos e depois desceu da montanha com seus filhos para a estação missionária.

Então, resolveu entregar a filha Aina aos Erickson, dizendo: "Vou regressar para a Suécia. Perdi minha esposa e obviamente não posso cuidar desse bebê. Deus arruinou minha vida!"

Com isso, ele se dirigiu para o porto, rejeitando, assim, não só o seu chamado, mas a Deus mesmo.

Em oito meses, os Erickson foram acometidos por uma doença misteriosa e morreram com alguns dias de diferença. A bebê Aina depois foi entregue a outra família missionária americana que mudou seu nome sueco para "Aggie". Finalmente a levaram de volta aos Estados Unidos aos três anos.

Esta nova família amava Aggie. Temiam que se voltassem à África, algum obstáculo legal poderia separá-la deles, e então decidiram permanecer nos Estados Unidos e transferir o trabalho missionário para o ministério pastoral.

Foi assim que Aggie cresceu em Dakota do Sul.

Quando jovem frequentou a North Central Bible College em Minneapolis. Lá ela conheceu e casou-se com Dewey Hurst.

Ao longo dos anos desfrutaram de um ministério frutuoso. Aggie deu à luz primeiro uma filha, depois um filho. Com o tempo, seu marido se tornou presidente

de uma universidade cristã na área de Seattle. Aggie, por sua vez, estava vivendo em meio a forte herança escandinava naquele lugar.

Um dia ela encontrou uma revista religiosa sueca na sua caixa de correio. Não fazia ideia de quem a enviou e, claro, não conseguia entender as palavras. Folheando a revista, uma foto chamou sua atenção: um túmulo num ambiente primitivo com uma cruz branca, com os dizeres: Svea Flood.

Aggie entrou no seu automóvel e dirigiu diretamente para a Faculdade, onde conhecia uma professora que poderia traduzir o artigo. Assim falou: "O que diz este artigo?" E assim resumiu a história publicada:

"É sobre missionários que foram para N' dolera, África, há muito tempo. Nasceu um bebê. A jovem mãe morreu. Uma criança africana foi levada para Jesus antes disso. Depois que todos os brancos se foram, o menino cresceu e pediu ao chefe da aldeia permissão para construir uma escola. Gradualmente levou todos os seus alunos para Cristo, e as crianças levaram seus pais que se converteram. Até o chefe se tornou um seguidor de Jesus! Hoje tem seiscentos crentes nessa aldeia, tudo pelo sacrifício de David e Svea Flood".

Aggie estava eufórica!

Ao completarem 25 anos de casamento, como presente a Faculdade lhes deu férias na Suécia. E lá Aggie procurou seu pai biológico.

David Flood era um velho agora. Casou-se de novo, teve mais quatro filhos e, em geral, dissipou sua vida com o álcool. Recentemente tinha sofrido um AVC. Ainda, amargurado, tinha uma regra na sua família: "Nunca mencione o nome de Deus, pois Ele tirou tudo de mim!"

Depois de um reencontro emotivo com seus meio irmãos e irmã, Aggie

levantou seu desejo de ver seu pai. Duvidaram. "Você pode falar com ele, mas agora ele está muito doente. Você deve saber que toda vez que ele ouve o nome de Deus fica bravo".

Aggie entrou no apartamento sórdido, que tinha garrafas de álcool espalhadas por todo lado, e lentamente aproximou-se do seu pai de 73 anos que jazia numa cama amassada.

"Papai", disse.

Ele virou e começou a chorar.

"Ainal"

"Está tudo bem, papai", respondeu ela, segurando suavemente seus braços.

"Deus cuidou muito bem de mim".

Seu pai instantaneamente ficou rígido e suas lágrimas pararam.

"Deus esqueceu de todos nós. Nossas vidas foram assim graças a Ele".

Virou o rosto para a parede.

Aggie acariciou o rosto dele e depois continuou.

"Papai, eu tenho uma história maravilhosa para te contar!"

"Você não foi para a África em vão. Mamãe não morreu em vão. O menino que você ganhou para o Senhor cresceu para ganhar todo aquele povo para Jesus! A única semente que você plantou no coração dele continuou crescendo e crescendo! Hoje tem 600 pessoas servindo ao Senhor porque você foi fiel ao chamado de Deus na sua vida!"

"Papai, Jesus te ama. Ele nunca te odiou nem nos abandonou".

O velho pai virou-se para olhar a filha nos olhos. O corpo dela relaxou.

Lentamente começou a falar.

E no final daquela tarde, tinha retornado ao Deus que ressentiu durante tantos anos. Nos dias seguintes, pai e filha desfrutaram de momentos calorosos juntos. Algumas semanas depois, ao voltarem para os Estados Unidos, David Flood morreu.

E alguns anos depois, Aggie e seu marido assistiam a uma conferência de evangelização em Londres, Inglaterra, quando foi apresentado um relatório do Zaire (o ex Congo Belga).

O superintendente da igreja nacional, que representa cerca de 110.000 crentes batizados, falou com eloquência da propagação do Evangelho em sua nação. Ao final, Aggie resolveu perguntar ao conferencista se já tinha ouvido falar de David e Svea Flood.

“Sim, senhora”, respondeu o homem em francês e suas palavras foram traduzidas para inglês.

“Svea Flood me levou a Jesus Cristo. Eu era a criança que dava comida aos seus pais antes de você nascer. Na verdade, até hoje, todos nós honramos o túmulo da sua mãe e a sua memória”. E abraçou Aggie por longo tempo, soluçando.

“Você deve ir para o Zaire! Sua mãe é a pessoa mais famosa e honrada da nossa história”.

Quando Aggie e seu marido foram para N° dolera, eles foram recebidos por uma multidão de aldeões que os aplaudiam. Aggie até conheceu o homem que tinha sido contratado pelo pai para levá-la montanha abaixo em um berço-rede.

Então, o pastor acompanhou Aggie para ver o túmulo da mãe com uma cruz branca com o seu nome. Ajoelhou-se no chão para orar e dar graças a Deus.

Mais tarde naquele dia, na igreja, a criança que se tornou pastor leu...

“Estou dizendo a verdade a eles, a não ser que um grão de trigo caia no chão e morra, só resta uma semente. Mas se morrer, produz muitas sementes.”

João 12:24

“Aqueles que semeiam com lágrimas segarão com cânticos de alegria”. Salmo 126: 5

*Transcrito do mural do irmão
Santiago Escuin.*

https://m.facebook.com/story.php?story_fbid=10159433468409553&id=544189552

A SENDA DO CRISTÃO

Publicação trimestral cristã, sem fins lucrativos e mantida por ofertas voluntárias.

FUNDADOR: Kenneth Jones

Sugestões e artigos devem ser encaminhados ao:

EDITOR RESPONSÁVEL: Orlando Arraz Maz

e-mail: arrazmaz@uol.com.br

R. Oswald de Andrade, 59; Chácara Sergipe; 09.894-070 S. Bernardo do Campo - SP

Ofertas e pedidos devem ser encaminhados ao:

TESOUREIRA: Margaret Crawford; **e-mail:** asendadocristao@gmail.com

Caixa Postal, 19 - CEP 14.600-970 - São Joaquim da Barra - SP ou

Bradesco: Ag. 1500-8 - C/C 006478-5 - Favor enviar cópia do depósito por e-mail; cx postal OU uma foto por WHATSAPP EXCLUSIVO para

A SENDA DO CRISTÃO (16) 99998-4564 indicando que pessoa ou igreja enviou. PIX = CELULAR

Para orientação das igrejas e dos irmãos, o custo de cada exemplar de *A Senda do Cristão* é de R\$ 0,90.